



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LUCINEIDE DANTAS DE OLIVEIRA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO PROPOSTAS DE TRABALHO EM LEITURA E
COMPREENSÃO DE TEXTOS**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2015**

LUCINEIDE DANTAS DE OLIVEIRA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO PROPOSTA DE TRABALHO EM LEITURA E
COMPREENSÃO DE TEXTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof. Ms. Verucci Domingos de Almeida

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48g Oliveira, Lucineide Dantas de.
Os gêneros textuais como proposta de trabalho em leitura e compreensão de texto [manuscrito] / Lucineide Dantas de Oliveira.
- 2015.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Verucci Domingos de Almeida,
Departamento de Letras e Humanidades".

1. Gêneros Textuais. 2. Leitura e ensino. 3. Compreensão
de textos. I. Título.

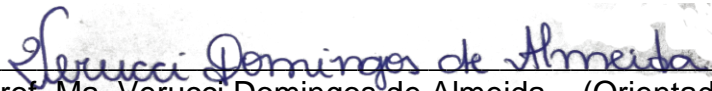
21. ed. CDD 410

LUCINEIDE DANTAS DE OLIVEIRA

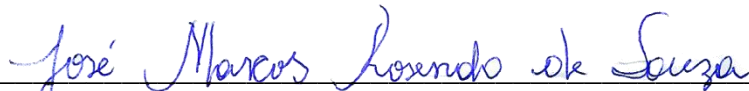
**OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO PROPOSTA DE TRABALHO EM LEITURA E
COMPREENSÃO DE TEXTO**

Aprovado em: 17/06/2015.

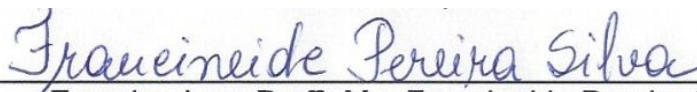
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Verucci Domingos de Almeida – (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Marcos Rosendo de Souza – (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinadora: Prof^a. Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/Campus IV

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo, por ter me permitido chegar até aqui e por ter me orientado em todas as dificuldades. Agradeço em especial às minhas filhas Talita e Thamirys Oliveira dos Santos, para quem todas as minhas orações, súplicas e atenção são direcionadas. Ao meu querido e dedicado esposo pelo apoio aos meus estudos, pelas madrugadas acordado junto comigo para que pudesse, nas horas mais difíceis, continuar os meus estudos, em especial no período em que passamos dois (2) meses no hospital tentando nos manter acordados para que o meu saudoso pai, pudesse ter os cuidados necessários e eu pudesse estudar, visto que não tinha outro horário.

Agradeço também ao meu querido amigo, o professor Francisco Hélio, por toda compreensão e paciência que teve comigo no decorrer desta trajetória, a ele o meu sincero muito obrigada!

Agradeço ainda a minha orientadora Verucci Domingos de Almeida, pela orientação e prontidão com que me direcionou na realização deste trabalho.

A banca, nas pessoas do professor Marcos Rosendo, que também fez parte da minha formação acadêmica desde os primeiros períodos do curso, a quem considero um professor amigo. E à doce Francineide Pereira Silva por sua também prontidão em me auxiliar no que fosse necessário.

Dedico este trabalho IN MEMORIAM aos meus pais Otoniel Dantas de Oliveira e Francisca Maria de Oliveira e ao meu irmão Ivanildo Dantas de Oliveira.

RESUMO

O presente trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa sobre os gêneros textuais como proposta de trabalho em leitura e compreensão de textos nas aulas de língua portuguesa. Considerando a importância da língua no processo de interação e a necessidade de mudanças significativas na aprendizagem da língua na escola, surge a oportunidade de se trabalhar com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, tendo em vista que os mesmos fazem parte das reais necessidades ligadas ao processo de leitura e escrita no cotidiano dos usuários da língua o tempo todo. Sendo assim, não faz mais sentido, diante de tantas transformações, pelas quais passa a sociedade, em um processo de globalização, as escolas continuarem ensinando a língua a partir de metodologias de ensino pautadas na gramática normativa, privilegiando um ensino de regras, conceitos e classificação de termos e palavras descontextualizados da realidade dos seus usuários. Assim sendo, foi desenvolvida uma pesquisa de campo de cunho quali-quantitativo, sobre o trabalho com gêneros textuais e analisados os resultados, fechando a parte final deste artigo.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Leitura e ensino. Compreensão de textos.

ABSTRACT

This work was developed from a survey of genres as work proposal in reading and comprehension of texts in Portuguese language classes. Considering the importance of language in the process of interaction and the need for significant changes in language learning at school if the opportunity arises to work with the genres in the English language classes, given that they are part of the real needs connected the process of reading and writing in the language of everyday users all the time. Therefore, it makes more sense, with so many transformations undergone by society in a process of globalization, schools continue teaching the language from teaching methodologies guided by the normative grammar, favoring a teaching rules, concepts and classification terms and decontextualized from reality words of its members. Thus a qualitative and quantitative nature of field research was carried on the work with genres and analyzed the results, closing the bottom of this article.

Keywords: Textual Genres. Reading and education. Text comprehension.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
01 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E ABORDAGENS.....	07
1.1 Gêneros textuais como instrumentos de ensino e aprendizagem em língua portuguesa.....	09
02 A PRESENÇA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA RELAÇÃO FALA ESCRITA: ABORDAGEM DOS PCN.....	12
2.1 Algumas observações sobre o livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Arão Teodomiro de Sousa.....	14
03 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
APÊNDICES.....	24

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa tem passado, ao longo das últimas décadas, por significativas mudanças em virtude de pesquisas desenvolvidas por linguistas e outros estudiosos da área.

O ensino de língua portuguesa, pautado no processo de aquisição de conhecimentos relacionados ao uso da norma culta da língua, tem sido motivo de preocupação dos estudiosos que objetivam em seus estudos rupturas com as metodologias tradicionais de ensino voltadas para os aspectos gramaticais da língua, em que se estudam apenas as estruturas mínimas como palavras e frases soltas e descontextualizadas.

Diante deste contexto surge a ideia de se trabalhar com os gêneros textuais, apresentados por diferentes teóricos, como Luiz Antônio Marcushi (2003), Bakhtin (2009/2011), Koch (2009), além de documentos do MEC (2001), como os Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros. Todos estes estudiosos e documentos oficiais apresentam propostas de ensino e aprendizagem da língua a partir de estudos dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente e que fazem parte das mais variadas situações de comunicação entre os falantes de uma língua.

Neste trabalho desenvolvemos discussões sobre o conceito de gêneros textuais a partir da concepção de diferentes teóricos, estudiosos da área, e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da língua, nas atividades de sala de aula, relacionadas à leitura e produção de textos.

Diversos problemas surgem no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na maioria das escolas brasileiras e muitos problemas estão relacionados, entre outros, à falta de metodologias eficazes que não correspondam às expectativas dos alunos, seus interesses e também à realidade na qual estão inseridos.

É necessário repensar o fazer pedagógico do professor de língua portuguesa no que diz respeito a rupturas de metodologias ineficazes e assegurar um trabalho que desperte nos alunos a vontade de aprender, relacionando o que se aprende com a realidade que envolve os alunos em situações reais de comunicação.

Nesse contexto, apresentam-se os diferentes gêneros textuais que estão diretamente ligados às situações reais de comunicação, os quais fazem parte da nossa realidade, estando presentes nas mais diversas situações discursivas.

Assim sendo, faz-se necessário um estudo significativo dos diferentes gêneros textuais como proposta de ensino em que se pode encontrar uma infinidade de possibilidades que contribuirão para uma aprendizagem mais relevante nas perspectivas de leitura e produção de texto.

Dessa forma, torna-se importante compreender que os gêneros textuais são formas de interação comunicativa presentes no cotidiano de todos os usuários da língua; são formas concretas de situações comunicativa e, sendo assim, torna-se importante a inclusão deles no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, que é objeto de estudo e reflexão deste trabalho.

01 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E ABORDAGENS

Muitas têm sido as inquietações de especialistas e profissionais da educação, que trabalham com o ensino e aprendizagem da língua nos diferentes níveis de ensino da educação básica, com relação às mudanças no ensino da língua portuguesa na escola.

Inúmeras críticas têm surgido, ao longo das últimas décadas, com relação ao ensino da gramática normativa nas salas de aula, onde professores, marcados por uma tradição em que prevalecem apenas os aspectos descritivos da língua, as estruturas mínimas, como reconhecimento de classes de palavras e análises de termos da oração, descontextualizados das situações reais de comunicação, insistem em dar continuidade a uma metodologia de ensino ineficaz.

Diante desse contexto, muitos especialistas como Marcuschi (2003), Bakhtin (2009), entre outros, apontam os gêneros textuais como sugestão para um trabalho significativo da língua, pelo fato de eles serem instrumentos de comunicação e interação que se fazem presentes nas mais diferentes situações de fala e escrita, dentro e fora da sala de aula.

O estudo dos gêneros textuais apresenta-se como uma situação de aprendizagem que se torna importante como metodologia inovadora, capaz de romper com as tradições de ensino pautadas exclusivamente na aprendizagem da norma culta do idioma. Porém, apesar de os estudiosos terem dado uma atenção

particular aos gêneros textuais somente há algumas décadas, Marcuschi (2008) afirma que:

O estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se em Platão. O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema. Seria gritante ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se descobriu e iniciou o estudo dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008, p. 147).

Assim sendo, ficam claro, pelas observações de Marcuschi (2008), que os gêneros textuais não são novidade enquanto objeto de estudo, mas se fazem presentes, na atualidade, como uma oportunidade no processo de ensino e aprendizagem da língua, quando se faz necessário uma ruptura com as metodologias ultrapassadas de estudo da língua, em que as situações reais de comunicação para uma comunidade de falantes da língua portuguesa são excluídas.

Mikhail Bakhtin – pensador russo que, no início do século XX, se dedicou ao estudo da linguagem e da literatura – foi o primeiro a empregar a palavra *gêneros* com um sentido mais amplo, referindo-se também aos textos que empregamos nas situações cotidianas de comunicação, mostrando que os gêneros já existiam desde que os homens desenvolveram a fala como forma e necessidade de se comunicarem.

Quanto ao conceito de gênero, certifica Marcuschi (2003, p. 29 - 30), que

A expressão “gênero” sempre esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, mas já não é mais assim, como lembra Swales (1990:33), ao dizer que “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. É assim que se usa a noção de gênero em etnografia, Sociologia, Antropologia, Folclore, Retórica e, evidentemente na Linguística.

Como se pode observar, pelas considerações feitas por Marcuschi (2003), o conceito de gênero textual tem evoluído bastante ao longo dos anos, em virtude das pesquisas e necessidades de aprofundamento nos estudos da linguagem. Ainda mais que, segundo o autor, o gênero é facilmente usado para se referir a uma categoria de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito. Assim sendo, o conceito de gênero está muito mais presente em nosso cotidiano do que imaginavam os mestres da literatura clássica.

Ainda com relação ao conceito de gênero, acrescenta Marcuschi (2008, p. 190) que “nesse caso, os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas”.

Os gêneros, em sua grande abrangência, estão presentes em todas as atividades comunicativas inerentes à comunicação humana em nossa sociedade. Eles constituem práticas historicamente construídas ao longo de muito tempo, e se fazem reconhecer nas mais diversas atividades de comunicação como forma de interagir com o outro em qualquer situação.

Assim, os gêneros multiplicam-se em decorrência do processo de interação humana, conforme afirma Bakhtin (2009, p. 106) ao alegar que “o gênero é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo.” Portanto, não se pode ignorar ou não reconhecer o surgimento dos diferentes gêneros, a exemplo dos midiáticos e dos gêneros digitais que surgiram com a revolução das tecnologias da informática.

Conforme Bakhtin (2009, p.132):

A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores... A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se “uma necessidade de funcionamento livre”, uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada.

Dessa forma, pode-se afirmar que assim como a língua evolui historicamente, diferentes gêneros também surgem conforme as diferentes situações e necessidades de comunicação. Passando pelo processo de evolução que é natural às línguas, conforme afirma Bakhtin, fica evidente também a liberdade que tem os usuários de qualquer língua tem dessa necessidade livre de se expressar ou apropriar-se de diferentes gêneros no processo de comunicação em seu cotidiano.

1.1 Gêneros textuais como instrumentos de ensino e aprendizagem em língua portuguesa

Os novos paradigmas apontam que o ensino de língua portuguesa deve ser pautado prioritariamente em diferentes textos, uma vez que os mesmos constituem

as situações de comunicação verbais ou não verbais que envolvem todos os falantes de uma língua.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam propostas de trabalho a partir de textos, como podemos ver na citação abaixo:

As práticas educativas devem ser organizadas de maneira a garantir, progressivamente, que os alunos sejam capazes de: (...)

- Ler automaticamente diferentes textos dos gêneros previstos para o ciclo, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los;
- Utilizar a linguagem para expressar sentimentos, experiências e ideias, acolhendo, interpretando e considerando os das outras pessoas e respeitando os diferentes modos de falar (BRASIL, 2001, p. 124).

Como se pode observar pelas informações dos documentos oficiais do MEC (Ministério da Educação e Cultura), o texto deve ser tomado como unidade básica de ensino, tendo em vista o valor incontestável do mesmo, pois sempre que alguém se propõe a comunicar ou interagir, estará sempre fazendo uso do texto, verbal ou não verbal. Assim sendo, levar o aluno à prática e compreensão de diferentes textos e gêneros é fundamental em um trabalho que valoriza o texto nas mais diversas esferas da comunicação, levando-se em consideração também o discurso do outro.

O texto, na sua grande diversidade, constitui um mecanismo de comunicação e interação entre os falantes de qualquer língua; é uma forma concreta de realização do processo comunicativo entre as pessoas. Bakhtin (2011, p. 282 - 283) mostra que:

A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na discussão discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam.

Como se poder observar, pelas colocações de Bakhtin (2011), torna-se eminentemente importante a inserção do texto como instrumento de aprendizagem da língua, pois como o autor afirma, não aprendemos as estruturas mais importantes de uma língua estudando apenas vocabulário, dicionário ou estruturas sintáticas, descontextualizadas das situações reais de comunicação. É fundamental priorizar estruturas maiores como discurso e o texto nas suas amplitudes composicionais.

Nesse contexto de trabalho com o texto, surgem concomitantemente, os diferentes gêneros textuais. De acordo com Marcuschi (2008, p. 212),

Como os gêneros se acham sempre ancorados em alguma situação concreta, particularmente os orais, os autores julgam plausível partir de situações claras para trabalhar a oralidade. Assim, sendo o texto um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a ser desenvolvida para que se inicie a comunicação.

Nesse sentido, pode-se perceber que os gêneros textuais configuram-se como situações reais de comunicação entre os falantes da língua dentro de uma comunidade linguística, como é o caso da comunidade de língua portuguesa. É impossível se pensar o texto ou os textos sem se ter em mente a diversidade de gêneros textuais, pois os mesmos se concretizam nos diferentes gêneros. Para cada situação de comunicação, o falante ou os falantes estão sempre fazendo uso de um gênero textual. Cada indivíduo faz, inconscientemente, a escolha do gênero adequado à situação de comunicação. Por exemplo: se alguém deseja provocar uma situação de descontração entre uma turma de amigos, logo vem à sua mente a opção de se contar uma piada, que, naturalmente, trata-se de um gênero textual que se adequa a tal situação. Se alguém deseja comunicar uma informação mais formal, ele sabe que uma oportunidade para se realizar essa atividade é fazendo uso de um bilhete, uma carta, ou um e-mail, por exemplo.

Assim, como se pode observar pelos exemplos apresentados, o ser humano está constantemente fazendo uso do texto, nas mais variadas situações de comunicação. Não há comunicação sem uso da linguagem através dos textos verbais ou não verbais. Dessa forma, sendo a língua tão importante no processo de interação e comunicação entre os seres humanos, não faz sentido que ela seja trabalhada na escola de forma fragmentada em frases descontextualizadas nas mínimas estruturas. É necessário se conceber a língua nas suas reais situações de comunicação, através dos textos, das situações discursivas que levam os indivíduos ao processo de interação.

Diante do exposto, faz-se necessário se repensar metodologias de estudo e ensino da língua em que não se privilegiem apenas os aspectos gramaticais da norma culta da língua, mas que se dê o devido valor ao texto, o qual deve ser, segundo os PCN, a base das aulas de língua portuguesa.

02 A PRESENÇA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA RELAÇÃO ORALIDADE E ESCRITA: ABORDAGEM DOS PCN

Não se pode negar a presença iminente dos diferentes gêneros textuais na relação fala e escrita entre todos os falantes de uma língua. Em todos os momentos estamos nos comunicando, seja pela linguagem oral ou escrita, usando a língua padrão ou não-padrão; estamos constantemente fazendo uso de algum gênero textual em nossos discursos. Como afirma Bakhtin (2011),

A língua materna – sua composição vocabular e sua composição gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmo ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. Nós assimilamos as formas da língua somente nas formas de enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas (BAKHTIN, 2011, p. 282 - 283).

Em conformidade com Bakhtin, começamos a aprender as primeiras palavras através de situações concretas de comunicação, pois no processo de aquisição da linguagem não se aprende a partir de situações descontextualizadas, ou de frases soltas sem conexão com uma realidade comunicativa. Os indivíduos, desde muito cedo, a partir dos primeiros momentos de suas vidas já entram em contato com a língua oral e escrita, através dos pais ou pessoas que os rodeiam.

Os PCN (BRASIL, 2001) apresentam o seguinte quadro de gêneros discursivos (textuais):

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral:

- Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;
- Poemas, canções, quadrinhos, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- Saudações, instruções, relatos;
- Entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão);

- Seminários, palestras.

Gêneros adequados para o trabalho com linguagem escrita:

- Receitas, instruções de uso, listas;
- Textos impressos em embalagens, rótulos, calendários;
- Cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários (pessoais, de classe, de viagem, etc.);
- Quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc.;
- Anúncios, slogans, cartazes, folhetos;
- Parlendas, canções, poemas, quadrinhos, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;
- Textos teatrais;
- Relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.). (BRASIL, 2001, p. 111 e 112)

Como se pode observar pelo que é apresentado pelos PCN, esses gêneros fazem parte do cotidiano das pessoas e há uma infinidade de possibilidades de gêneros textuais que podem ser trabalhados nas mais diferentes situações de comunicação em sala de aula.

É possível desenvolver um trabalho que leve em consideração os aspectos reais e concretos de comunicação da língua dos falantes. Nesses aspectos, podem-se incluir atividades de análise linguística sem com isso considerar o texto apenas para estudos gramaticais, mas para se trabalhar também aspectos de construção do sentido.

2.1 Algumas observações sobre o livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Arão Teodomiro de Sousa

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Arão T. de Sousa está localizada na cidade de Brejo dos Santos PB, na Rua Manoel Andrade da Silva, Nº 37, centro, funciona nos turnos manhã e tarde, sendo que pela manhã, com turmas do 6º ao 9º anos do ensino fundamental e à tarde, com turmas de Educação Infantil e 1º ao 5º anos do ensino fundamental. É uma escola que atende com uma clientela de alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural. Os professores são em sua grande maioria formados nas respectivas áreas de ensino, além de diretor e diretor adjunto, dois coordenadores pedagógicos, além dos demais profissionais que integram a equipe de funcionários da escola.

A E. M. E. F. Arão Teodomiro de Sousa tem como objetivo desenvolver um trabalho educativo em que aconteça a formação do aluno, preparando-o para a vida através da produção do conhecimento, de forma participativa, coletiva, tendo o aluno como o centro do processo educativo, observando sempre o que dispõe a legislação em vigor e o Projeto Político-pedagógico da escola, documento esse de grande importância para a escola, construído de forma coletiva, democrática e participativa por todos que integram a comunidade escolar.

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Arão Teodomiro de Sousa tem como livro didático adotado para a disciplina de Língua Portuguesa (6º ao 9º ano), a coleção Português Linguagens, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, da Editora Saraiva. O livro faz parte da distribuição do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) do Ministério da Educação – 2014 a 2016.

O livro em sua estrutura apresenta diferentes textos, em cada capítulo, abordando temas diferentes que fazem parte do cotidiano da nossa vida. Ao longo de cada capítulo, são abordados diferentes gêneros como: reportagem, editorial, contos, poemas, entre outros. São trabalhados diferentes modos de interpretação, pontos de vista, argumentação e sugestões de pontos de vista.

Os aspectos gramaticais são trabalhados ao longo de cada capítulo, incluindo pequenos textos, poemas, charges, caricaturas, quadrinhos para ilustrar as situações de comunicação envolvendo os termos gramaticais, para, de forma contextualizada, se fazer as análises linguísticas.

O referido livro didático de Português, apresenta a seguinte estrutura: Cada um dos volumes da coleção é composto por quatro unidades, e cada unidade por quatro capítulos. O último, chamado Intervalo, apresenta um projeto que envolve toda a classe, pois objetiva propiciar momentos de vivência lúdica dos conteúdos, desenvolver outras formas de expressão do aluno e ampliar, de modo sistematizado e gradual, suas habilidades de leitura.

Essas observações são de grande importância para este trabalho, pois vêm complementar as informações relacionadas às questões trabalhadas na pesquisa sobre o uso dos gêneros textuais, que envolveu tanto a professora de língua portuguesa como os alunos das turmas de 8º ano.

Assim sendo, foi de muita relevância conhecer o material didático utilizado pelos alunos e pela professora da turma, bem como a forma como o livro abordava os conteúdos, pois deu para compreender o que o mesmo apresenta sobre gêneros textuais, distribuídos ao longo de cada capítulo.

03 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi de grande importância para este trabalho, pois nos trouxe a oportunidade de conhecer um pouco da realidade de sala de aula, envolvendo professor e alunos de uma escola pública (turmas de 8º ano do ensino fundamental), e suas relações com o uso dos textos, nos seus diferentes gêneros. Foi de significativa relevância observar como eles são trabalhados, com que frequência, como eles estão chegando à compreensão dos alunos e que mudanças estão acontecendo na aprendizagem.

Para a realização desta pesquisa foram coletados dados através de questionários distribuídos entre alunos do 8º ano de duas turmas do ensino fundamental e também entre a professora de língua portuguesa, com o intuito de colhermos informações acerca do ensino de língua envolvendo texto, gêneros e metodologias de trabalho com os mesmos em sala de aula. O total de participantes foi de vinte alunos, com idades entre doze e quatorze anos, distribuídos em duas turmas de 8º ano de uma escola pública que atende alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural.

A professora da referida escola faz parte do quadro do magistério efetivo do município; é licenciada em letras, com pós-graduação na respectiva área, conta com experiência de mais de seis anos em sala de aula, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa.

O propósito de termos aplicado um questionário com a professora justifica-se pelo fato de que queríamos observar suas concepções acerca dos gêneros textuais e do trabalho com textos em sala de aula.

A professora recebeu um questionário contendo perguntas sobre o uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, sua importância para o ensino e aprendizagem na matéria, preferência de tipo e gênero de texto, concepção dela sobre gêneros, entre outras.

A primeira parte da pesquisa de campo envolveu a professora de português que contribuiu respondendo ao questionário. Sobre o conceito de gêneros, primeira pergunta, ela nos deu a seguinte resposta: “São todos os textos que produzimos orais ou escritos que apresentam características relativamente estáveis.” O raciocínio da professora se aproxima do conceito apresentado por Koch (2009, p. 54), fazendo referência a Bakhtin: “São tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional.” Assim, percebe-se que a professora entrevistada tem consciência de que os gêneros fazem parte do cotidiano dos falantes de uma língua e as suas ideias estão fundamentadas teoricamente.

Sobre a segunda pergunta “Você considera que os gêneros se fazem presentes no cotidiano dos falantes de nossa língua?” A professora foi enfática em dizer que “sim”, justificando que “toda situação comunicativa requer uma produção oral ou escrita, adequada àquela situação...” Isto justifica o que diz Bakhtin (2009) quando afirma que fazemos uso de diferentes gêneros, dependendo da situação comunicativa.

Acerca da pergunta “Por que é importante se trabalhar os gêneros textuais em sala de aula?” A professora respondeu “que se faz necessário dispor aos alunos de uma maior variedade de textos possível, tornando-os familiarizados com os diversos gêneros que circulam socialmente”. Nesse sentido, vê-se que a professora tem entendimento da importância dos gêneros e sua funcionalidade no processo de comunicação e interação dos usuários da língua.

Quanto à quarta pergunta “Os gêneros podem ser uma alternativa para se romper com metodologias tradicionais de ensino da língua?” Obtivemos como resposta: “Sim, uma vez que estes permitem uma maior dinamização das aulas de língua portuguesa”. Aqui não foi explicado que dinamização seria esta. Observando-se a sugestão dos PCN, pode-se verificar que os mesmos apresentam uma série de gêneros que devem ser trabalhados com a língua em diferentes modalidades e suportes, já que para cada situação comunicativa faz-se uso de um gênero específico.

Em relação ao ensino tradicional da língua padrão, Marcos Bagno (2002), linguista brasileiro, chama de “crime pedagógico” o ensino de uma gramática padrão, ao invés de se trabalhar uma língua ideal, em que se reconheçam as necessidades de comunicação de acordo com a realidade dos falantes em diferentes situações, e alerta que a função da escola não deve ser a de ensinar exclusivamente norma padrão de uma língua, mas apresentar as diferentes situações de uso dessa língua. Então, torna-se importante ter consciência de que o trabalho com os gêneros não deve ser apenas com o pretexto de utilizar o texto para se trabalhar aspectos gramaticais, mas rompendo com essa ideia, fortalecer o trabalho de competência comunicativa.

Sobre a pergunta “Você está de acordo com os PCN, que o texto deve ser a base das aulas de língua portuguesa? Por quê?”. A resposta foi: “Compreendo que trabalhar com textos é fundamental e que são indispensáveis para a compreensão da língua e sua dinamicidade, mas, atualmente há uma grande dificuldade de dispor de textos, devido à falta de recursos”. Diante do exposto, fica evidente que há uma concordância em relação às orientações dos PCN, porém há uma alegação no sentido de não haver recursos disponíveis. Nesse caso, é importante pois reconhecer que os próprios gêneros de que se tem conhecimento já se constituem recursos para esse trabalho em sala de aula.

Questionada sobre quais gêneros considerava mais adequado ao trabalho com as turmas de 8º ano e que textos eram mais trabalhados em sala de aula, a professora respondeu que “poemas, contos, crônicas, textos teatrais” eram trabalhados e que os textos narrativos eram os mais usados nas aulas. Assim fica evidente a preferência dos alunos quando responderam, na maioria, sobre os textos trabalhados em sala de aula, textos narrativos.

Questionada sobre tipos de questões trabalhadas durante as interpretações, a professora apresenta como resposta a preferência por questões subjetivas.

A segunda parte da pesquisa de campo envolve os dados coletados através do questionário respondido pelos alunos das duas turmas de 8º ano da E.M.E.F. Arão T. de Sousa. Os dados obtidos dos alunos foram coletados preservando-se a identidade dos mesmos. Cada aluno foi identificado por um código, que, na sequência serão as letras do alfabeto. Como foram vinte o número de participantes, iremos representá-los com as letras de A a T.

Com relação à primeira pergunta feita, se eles gostavam de trabalhar com textos nas aulas de língua portuguesa, de um total de vinte participantes, apenas dois alunos disseram que não, e dois mais ou menos; o restante respondeu que sim, enquanto outros até apresentaram justificativas dizendo, “ser legal, porque se aprende muitas coisas...”. Isso demonstra que os alunos, na sua maioria, têm a consciência de que o trabalho com texto é importante para a aprendizagem em língua portuguesa. Para melhor representar os dados, apresentamos o quadro a seguir:

RESPOSTAS	PORCENTAGEM DE RESPONDENTES
Sim	75 %
Não	10 %
Mais ou menos	15 %

Quadro 01

Questionados se nas aulas de língua portuguesa sempre haviam textos para serem trabalhados, as respostas se apresentaram um pouco diferentes, com prevalência de uma maioria respondendo afirmativamente. Vejamos o quadro abaixo:

RESPOSTAS	PORCENTAGEM DOS RESPONDENTES
Não	10 %
Sim, sempre	65 %

“Quase todas as vezes” e “as vezes sim”	15 %
“Nem sempre”	10 %

Quadro 02

Como se pode observar pelas respostas dos alunos, pode-se considerar que a professora trabalha sempre com textos nas aulas de língua portuguesa, o que vai de encontro às propostas dos PCN, que sugerem que a base das aulas de português sejam os textos. Nessa perspectiva, entram em evidência os diferentes gêneros textuais, os quais não são mencionados pelos alunos, provavelmente, pelo fato de eles não terem consciência do termo gênero, ou da aplicabilidade do mesmo nas aulas de português, quando se trabalha com o texto, que, de práxis, deveria ser reconhecido o gênero com que se está trabalhando.

Questionados sobre que tipo e gêneros de textos têm sido trabalhados em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas:

GÊNEROS	PORCENTAGEM DOS RESPONDENTES
POESIA	25 %
CARTAS	10 %
TEXTOS INFORMATIVOS	5 %
TEXTOS NARRATIVOS	55 %
POESIA E TEXTOS NARRATIVOS	25 %
TODOS	10 %

Quadro 03

Pelo que se pode observar das respostas dos alunos, no quadro acima, os textos narrativos são os mais trabalhados em sala de aula, talvez pela sua facilidade de compreensão, leitura, interpretação e até mesmo por serem mais disponíveis em livros didáticos e nas bibliotecas, seguido dos gêneros poesia e textos narrativos. É importante se observar que os alunos não fazem menção da expressão gêneros, mas já são conscientes da tipologia textual, nesse caso, torna-se importante trabalhar o conceito de gêneros, uma vez que dentro da tipologia narrativa há uma

quantidade significativa de gêneros textuais, tais como contos, crônicas, entre outros.

Questionados sobre o uso e com que frequência se usava os gêneros textuais digitais, a exemplos de *e-mails*, mensagens, obtivemos as seguintes respostas que compõem o quadro abaixo:

RESPOSTAS	PORCENTAGEM DOS RESPONDENTES
Sim, diariamente	30 %
Sim, de vez em quando	50 %
Não, nunca	20 %

Quadro 04

Pelas respostas acima, vê-se que a maioria dos alunos faz uso de textos de gêneros digitais, o que nos mostra o quanto esses alunos estão conectados às mídias de comunicação. Um total de 80% faz uso de vez em quando e/ou diariamente. Assim sendo, torna-se importante para o professor pensar nesses gêneros como propostas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que através deles os alunos lidam com leitura e interpretação o tempo todo.

Quando perguntados sobre quais os gêneros textuais presentes no livro didático de língua portuguesa, os alunos falaram sobre a presença deles, e citaram diferentes tipos a exemplos de: contos, fábulas, poemas, crônicas, textos narrativos. Isso mostra que os alunos percebem a presença de diferentes textos no livro didático e isso facilita a compreensão dos diferentes gêneros textuais em sua essência. Diante disso, fica a proposta de trabalhar os gêneros que são apresentados no livro, compreendendo-os como processos de comunicação e que se fazem presentes o tempo todo nas diferentes formas de discurso.

Sobre a pergunta feita aos alunos entrevistados “Você concorda que os diferentes gêneros contribuem para uma aprendizagem mais eficiente em língua portuguesa?” Todos os alunos responderam afirmativamente. Conscientes ou não, eles estão certos de que realmente os diferentes gêneros fazem parte das mais variadas situações de comunicação e, diante dessa certeza, fica claro que é importante trabalhá-los em sala de aula, fortalecendo a ideia de competência comunicativa no estudo da língua.

Assim, vale observar o que diz Antunes, (2003):

A atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p.67).

Como afirma a autora supracitada, a leitura tem uma importância muito grande na vida dos alunos porque influencia o processo de interação e compreensão dos textos e dos diferentes gêneros trabalhados em sala de aula e, é nessa perspectiva que entram os diferentes gêneros textuais, pois como se sabe, os textos se apresentam em forma de gêneros os mais variados possíveis, e a presença deles é constante na vida dos alunos e no cotidiano da escola.

Diante do que pôde ser observado nesta pesquisa, torna-se importante trabalhar um projeto que envolva os gêneros narrativos, uma vez que estes são os preferidos pelos alunos e também pela professora. Nessa linha de pensamento, pode-se pensar em uma infinidade de textos, partindo de textos simples como fábulas até outros textos mais complexos como o romance. Nessa perspectiva, pode-se pensar em um resgate da leitura, se for o caso, fazendo uso de obras literárias, usando o material de que dispõe a biblioteca ou solicitar que os alunos pesquisem em outros lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas passa por significativas mudanças, as quais se fazem necessárias tendo em vista também mudanças nas diversas esferas da sociedade em que vivemos. O desenvolvimento das novas tecnologias, o processo de globalização, o crescimento e o desenvolvimento de países emergentes, as grandes descobertas no campo científico, entre tantas outras transformações que vem acontecendo ao nosso redor, exigem que o ensino também se transforme a fim de atender um novo público.

Com a escola, e conseqüentemente com o processo de ensino e aprendizagem, também não é diferente. Necessário se fazem rupturas com metodologias de ensino ultrapassadas que não tem mais nada a ver com a nossa

realidade e com as reais necessidades dos alunos, especificamente com o ensino e aprendizagem da língua.

O trabalho com a Língua Portuguesa é hoje um trabalho que exige mais uma competência comunicativa através do uso dos diferentes textos que estão ao nosso alcance nas atividades de fala e escrita.

Nesse sentido, vale destacar a importância de se trabalhar com os diferentes gêneros textuais em sala de aula, compreendendo o texto como a unidade básica de ensino. Mesmo que se trate de uma atividade de análise linguística, não se pode conceber um trabalho com a língua sem considerar o texto como uma unidade concreta de comunicação e interação.

Neste sentido, observando-se a importância dos gêneros textuais nas suas mais significativas relações com a linguagem humana foi desenvolvido esse trabalho. Considerando as dificuldades enfrentadas por alunos e professores de língua portuguesa, uma realidade em nossas escolas, e considerando também que mudanças importantes se fazem necessárias na forma de pensar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que passamos por transformações significativas em todos os campos do saber, com a educação não pode ser diferentes, pois enquanto profissionais da educação, temos que contemplar as necessidades que emergem da realidade em que vivemos.

Conscientes dessa necessidade de mudanças, do conceito de língua e gêneros, e da presença destes no processo de comunicação dos falantes, o uso dos mesmos enquanto possibilidades de aprendizagem nas atividades de língua portuguesa implica uma tomada de decisão que promove mudanças no processo de ensino e aprendizagem da língua, considerando que conscientemente ou mesmo inconscientemente, estamos fazendo uso constantemente de diferentes gêneros para nos comunicarmos em nossa interação constante com os falantes de nossa Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português encontro e reencontro**, 8 ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles, **Língua Materna – letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13 ed. – São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. **Estética da Criação Verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

POSSENTI, Sírio. **Sobre o ensino de português na escola**, In GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

TRAVÁGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRARIAS –CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES-DLH

Perguntas para o professor:

- 1) **Qual é a sua concepção sobre gêneros textuais ?**
- 2) **Você considera que os gêneros textuais se fazem presentes no cotidiano dos falantes da nossa língua ?**
- 3) **Por que é importante se trabalhar os gêneros textuais em sala de aula?**
- 4) **Os gêneros textuais podem ser uma alternativa para se romper com metodologias tradicionais de ensino da língua?**
- 5) **Você está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que o texto deve ser a base das aulas de língua portuguesa? Por quê?**
- 6) **Que gêneros você considera mais adequados para se trabalhar nas turmas do 8º Ano ?**
- 7) **Que textos são mais trabalhados em sala de aula?**
 - a) **Textos narrativos**
 - b) **Textos expositivos**
 - c) **Textos informativos**
- 8) **No trabalho com textos, que questões são mais importantes na interpretação?**
 - a) **Questões objetivas**
 - b) **Questões subjetivas**
- 9) **Que influência têm os gêneros digitais no uso da língua com as mídias digitais ?**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRARIAS –CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES-DLH

Perguntas para os alunos:

- 1) Você gosta de trabalhar com textos nas aulas de Língua Portuguesa?**
- 2) Nas aulas de Língua Portuguesa há sempre texto para interpretar e dialogar ?**
- 3) Que textos (gênero) tem sido mais trabalhados na sala de aula?**
a) Poesia b) Cartas c) Textos narrativos (contos, crônica, fábulas) d) Textos informativos
- 4) Você faz uso de gêneros textuais digitais (e-mail, mensagens, msn, etc) ?**
a) Sim b) Não
- 5) Com que frequência você faz uso dos gêneros textuais digitais (e-mail, mensagens, msn, etc) ?**
a) Diariamente b) Nunca c) De vez em quando
- 6) O livro didático de Língua Portuguesa aborda diferentes gêneros textuais ? Quais ? Cite alguns .**
- 7) Você concorda que os diferentes gêneros contribuem para uma aprendizagem mais eficiente em Língua Portuguesa ?**